



BOLETIM DIESEL



Projeção de Demanda Óleo Diesel total 2024 (mil m³)

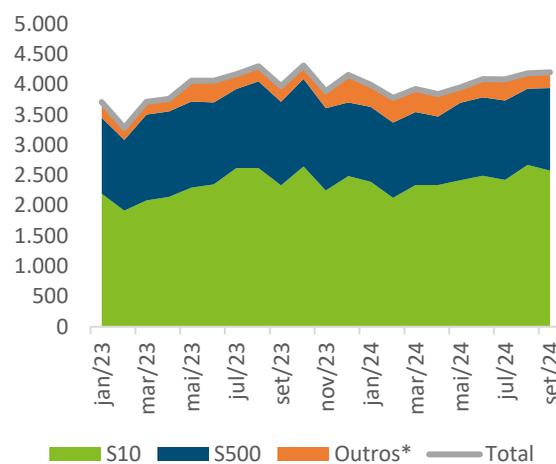
Elaborado pelo IBP com Dados ANP, *inclui diesel marítimo



No mês de setembro o consumo de diesel acompanhou a sazonalidade observada nos anos anteriores, assim como foi observado em agosto. De forma acumulada o Diesel de janeiro a setembro segue com variação positiva de 3,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior, acompanhando a previsão do PIB de 3,3% (IPEA). O bom resultado do combustível está associado ao desempenho econômico positivo do país, o crescimento da construção civil e o escoamento de produtos que culminaram em um aumento significativo da demanda por fretes a nível nacional.

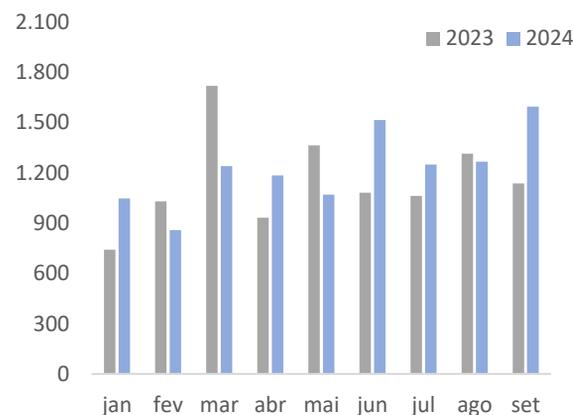
Produção nacional de Óleo Diesel em 2024 (mil m³)

Elaborado pelo IBP com Dados ANP, *inclui diesel marítimo



Importação de Óleo Diesel em 2023 e 2024 (mil m³)

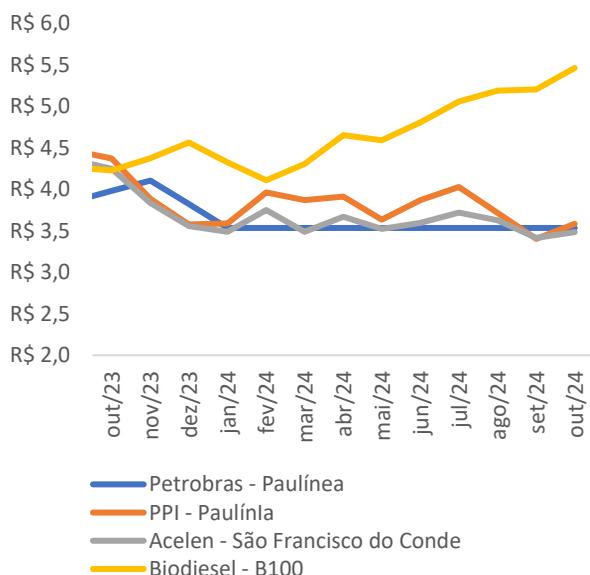
Elaborado pelo IBP com Dados ANP,



O refino nacional se mantém aquecido com crescimento acumulado entre janeiro e setembro de 2,9% do óleo diesel total produzido no país, em relação ao mesmo período de 2023. Para o diesel A rodoviário (S10 e S500) o crescimento foi de apenas 1,2%, devido ao impacto do aumento da mistura de biodiesel no diesel B vendido ao consumidor final. As importações também representaram parte significativa da composição da oferta de diesel A no país no mês de setembro, com aumento de 40,0% em relação ao ano anterior, e o maior volume registrado no ano. Esse aumento foi impulsionado pela queda no preço do petróleo e por um PPI favorável, que beneficiou o produto importado. No acumulado até setembro de 2024, as importações registraram um crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

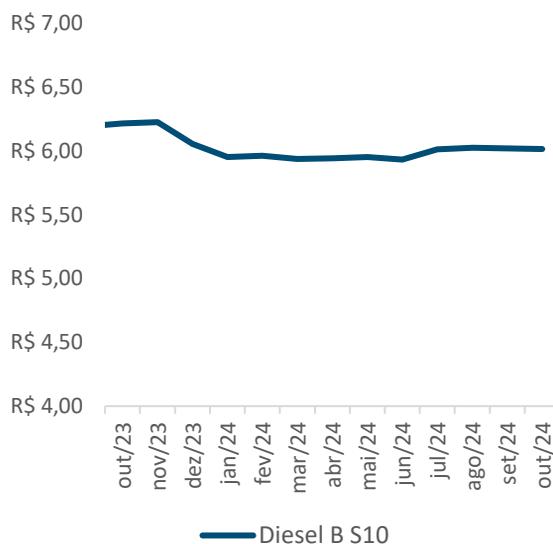
Acompanhamento do preço do Diesel A S10 e Biodiesel no produtor/importador (R\$/l)

Elaborado pelo IBP com dados ANP, PB e Acelen; Dados ANP última semana pesquisada 07-13/10



Acompanhamento do preço do Diesel B na revenda (R\$/l)

Elaborado pelo IBP com dados ANP última semana pesquisada 13-19/10



Em setembro, a combinação da estabilidade cambial e da queda nos preços do petróleo levou a uma redução do PPI em relação ao preço da Petrobras. Em outubro, o aumento de 5,4% no PPI em Paulínia já reflete a elevação do Brent, embora a diferença em relação ao preço da Petrobras tenha sido de apenas 1,5%. O preço praticado pela Acelen em São Francisco do Conde manteve-se ligeiramente abaixo da paridade (-1,4%). O biodiesel continua em tendência de alta, com um aumento interanual de 29% em outubro.

Apesar das oscilações nos preços do derivado e do biocombustível ao produtor, o preço de revenda segue estável, registrando queda de 3% na variação interanual.